



A NOÇÃO DE TRIEB ENTRE NIETZSCHE E FREUD

Autor(es)

Sebastião Venâncio Pereira Júnior
Olyver Tavares De Lemos Santos
Heron Flores Nogueira
Luciene Alves Dos Santos Silva
Nayla Júlia Silva Pinto
Karen Setenta Loiola

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Há uma noção que perpassa as obras de Nietzsche e Freud – Trieb. Não se pretende aqui reduzir o pensamento dos autores a uma “teoria dos instintos ou das pulsões”, mas não se pode negar a importância do tema para ambos os autores, tendo em vista a frequência com que o termo e seus correlatos aparecem no pensamento de Nietzsche e Freud. A breve reflexão que empreendemos, visa apresentar sucintamente como cada autor explora a pulsão e qual lugar que ela ocupa na filosofia nietzscheana e na psicanálise.

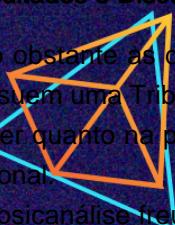
Objetivo

Refletir sobre semelhanças e dessemelhanças entre Nietzsche e Freud em relação ao instinto/pulsão, tendo em vista a psicanálise freudiana e a vontade de poder de Nietzsche.

Material e Métodos

Empreendeu-se uma analogia entre o pensamento de Nietzsche e a psicanálise de Freud, entorno da noção de trieb (pulsão, impulso). Para tal, instaurou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratória, com o intuito de que o confronto entre os autores pudesse desvelar novos caminho para a compreensão dos instintos/pulsões. A consulta às obras de Nietzsche, Freud e alguns comentadores foi essencial para o alcance dos objetivo traçado.

Resultados e Discussão

Não obstante as diferentes concepções de trieb e seus distintos modus operandi em Nietzsche e Freud, ambos possuem uma Triblehre (doutrina ou teoria das pulsões) que se constitui como pilar central da tanto na vontade de poder quanto na psicanálise. Nas duas teorias, a pulsão pressupõe uma parte não consciente, controlável e racional.

Na psicanálise freudiana, funda-se sobre uma teoria das pulsões dualista entre organismo e mente. Por sua vez, Nietzsche reuni a pluralidade de impulsos sob a vontade de poder. Segundo Assoun, aí se encontra uma:





[...] divergência significativa: Freud sempre se ateve a uma representação dualista, indispensável à sua teoria do conflito, explicável por um divórcio entre as duas espécies de pulsão. À parte uma curta tentação quando da fase de transição entre os dois dualismos, Freud desconfiou de todo monismo. Ao contrário, é para um monismo que se encaminha a síntese nietzschiana.(1991, p. 159)

Conclusão

A aproximação entre as teorias de Nietzsche e Freud, em relação a pulsão, conduziu-nos à constatação de que são concepções inconciliáveis em muitos aspectos. Todavia, o confronto entre os dois autores mostra a importância do instinto/pulsão, para a elaboração tanto da noção de vontade de poder, quanto da psicanálise. Outra semelhança, consiste na compreensão da constituição humana, onde trieb não somente não é ignorado, mas compõe a natureza humana e influenciando grande mente no seu psiquismo.

Referências

- ASSOUN, Paul-Laurent. Freud e Nietzsche: Semelhanças e Dessemelhanças. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FREUD, Sigmund. Pulsão e Destino da Pulsão. In. Escritos Sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- MACHADO, Roberto. Nietzsche e a Verdade. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- NIETZSCHE, Friedrich. Assim Falava Zaratustra. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- _____. A Vontade de Poder. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008a.
- _____. A Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. Fragmentos do Espólio. primavera de 1884 a outono de 1885. Brasília: Editora UNB, 2008b.
- _____. Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2008c.
- RICOEUR, Paul. Da Interpretação: Ensaio sobre Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1977.



3ª MOSTRA CIENTÍFICA

